

# O uso das tecnologias digitais para pessoas com deficiência nas escolas públicas pós-pandemia

*Jocélia Nunes Antunes<sup>1</sup>*

*Lizandra Karine Mota<sup>2</sup>*

*Marcos Antônio Ribas de Neira<sup>3</sup>*

doi.org/10.47585/eici2022.01.07

## Introdução

A crise do Covid-19 teve um enorme impacto no acesso dos alunos à educação de qualidade e inclusiva no Brasil, como em todo o mundo. Crianças e jovens com deficiência, no entanto, foram afetados desproporcionalmente: os desafios da pandemia foram agravados pelas barreiras que esses alunos já enfrentam, como a falta de informações e recursos para se envolver efetivamente em empreendimentos acadêmicos, discriminação e estigma típicos, falta de conhecimento entre os professores para satisfazer suas necessidades curriculares e falta de acesso a materiais didáticos ou de ensino.

Os governos locais e regionais são os primeiros a responder à crise do Covid-19 e desempenham um papel essencial na garantia da proteção dos direitos por meio da prestação de serviços públicos locais, inclusive para as populações mais vulneráveis que vivem em assentamentos informais ou favelas dentro e ao redor das cidades, bem como idosos, mulheres, crianças, pessoas com deficiência, migrantes e refugiados.

---

1 Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso | E-mail: jocelia.123@gmail.com

2 Mestranda em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis | E-mail: lizandramota@gmail.com

3 Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso | E-mail: ribasneira@gmail.com

A tecnologia provou ser uma ferramenta útil e necessária para ajudar a garantir que os governos locais e regionais na linha de frente da emergência continuassem a fornecer serviços públicos essenciais durante a crise do Covid-19. À medida que o coronavírus se espalhava pelo mundo, os governos impunham importantes restrições à circulação de pessoas, ao funcionamento dos serviços e às regras de distanciamento físico. Nesse contexto, a tecnologia pôde impactar profundamente o cotidiano dos cidadãos e garantir-lhes o acesso aos serviços de saúde, o acesso à informação, à comunicação com as autoridades competentes, entre outras coisas.

Nessa linha, destacam-se muitas mudanças ocorridas durante a pandemia do Coronavírus que se tornaram permanentes, inclusive o extensivo uso de tecnologias no ensino nas escolas públicas, que precisaram se adaptar rapidamente às mudanças. Um desafio dessa esfera se refere ao ensino inclusivo usando essas ferramentas tecnológicas, visto que a integração entre tecnologia e alunos com deficiência é um obstáculo para professores e gestão escolar.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo discutir as principais características do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino da rede pública considerando, neste caso, apenas os alunos com deficiência, no contexto pós-pandêmico.

## **Uso de tecnologia no ensino durante a pandemia de Covid-19 para alunos com deficiência**

Todos os países sofreram pelo menos algum nível de fechamento de escolas devido a pandemia do Covid-19. Quase todos os países fecharam as escolas em março de 2020. Embora mais da metade tenha reaberto suas escolas em setembro de 2020, alguns desses países tiveram que fechar as escolas novamente, parcial ou totalmente. Em maio de 2021, a situação no mundo permaneceu mista com escolas fechadas em alguns países, parcial ou totalmente, e abertas em outros (GONÇALVES SARDAGNA, 2021).

Os fechamentos prolongados forçaram as escolas a implementar o aprendizado remoto em um esforço para manter a continuidade do ensino para seus alunos. As respostas da pesquisa mostraram que uma ampla gama de estratégias de aprendizado remoto foi implementada, principalmente estratégias digitais. A estratégia mais utilizada foram as aulas on-line síncronas e a entrega on-line de materiais de aprendizagem e tarefas aos alunos, o que foi relatado por 90% dos países, seguido pela entrega direta de materiais de aprendizagem aos alunos, usada em 80% dos países. Plataformas on-line também foram usadas para fornecer aulas de vídeo ou áudio gravadas (SILVA *et al*, 2020).

Dado o amplo uso de estratégias digitais para educação remota, o principal desafio foi o baixo nível de acesso dos alunos à internet e a dispositivos digitais em casa, conforme relatado pelos principais interessados, representantes dos Ministério da Educação. O problema é particularmente grave para estudantes pertencentes a grupos marginalizados, como migrantes, refugiados e povos indígenas, que são mais propensos a viver em áreas rurais ou têm status socioeconômico mais baixo (VITORINO *et al*, 2021).

Vale ressaltar que em condições não pandêmicas, o acesso a experiências educacionais inclusivas sempre foi uma luta para muitas pessoas com deficiência e suas famílias. Durante a pandemia, os alunos precisavam acessar instruções, oportunidades sociais e outros serviços acessando a Internet, entrando em um sistema de gerenciamento de aprendizado e/ou plataforma de videoconferência e participando de um espaço fora do prédio da escola – geralmente em casa (VITORINO *et al*, 2021).

Pesquisas anteriores sobre aprendizagem totalmente on-line não pandêmica mostraram que alunos com deficiência podem ser bem-sucedidos; no entanto, os alunos não são automaticamente acomodados apenas porque estão aprendendo on-line. Por exemplo, quando os materiais instrucionais digitais são acessíveis por meio de recursos como texto alternativo e compatibilidade de leitura de tela, os alunos que se beneficiam desses recursos aprendem mais. Quando os materiais não possuem recursos de acessibilidade digital, alguns alunos não poderão usar os materiais para aprender. Portanto, os líderes escolares têm a responsabilidade de aderir às leis federais que prometem acesso a tecnologias e ferramentas on-line para todos os alunos. Os professores também devem ser proativos em aprender a usar e modificar os recursos digitais para promover o acesso e a equidade, porque os professores estão na posição mais forte para interagir diretamente com os alunos (DIAS; PINTO, 2020).

Antes da pandemia, os professores de educação especial que migraram para o ensino on-line descreveram uma curva de aprendizado acentuada para aprender a usar ferramentas e recursos de aprendizado on-line. A falta de preparação dos professores de educação especial para a aprendizagem on-line foi reconhecida pelos formadores de professores de educação especial. No estudo, alguns educadores de professores de educação especial expressaram a preocupação de que o aprendizado on-line fosse uma modalidade de ensino de baixa frequência de escolha, que era uma colocação problemática para muitos alunos com deficiência (DIAS; PINTO, 2020).

Pesquisas emergentes documentaram o desejo dos professores de contato pessoal com os alunos e a falta de eficácia para ensinar alunos com deficiência on-line. Têm havido menos pesquisas focadas no que os professores são capazes de fazer enquanto trabalham para apoiar os alunos com deficiência, particularmente nas modalidades de ensino em mudança (OLIVEIRA; AZEVEDO; VIANA, 2020).

Ensinar alunos em condições remotas é diferente de ensinar alunos que escolheram uma escola on-line fora da emergência da pandemia. Os resultados de estudos existentes, realizados durante a pandemia, se concentraram na necessidade de professores de educação especial aprenderem a usar as tecnologias para ensinar e manter relacionamentos com alunos e famílias (NETA; NASCIMENTO; FALCÃO, 2020).

Durante a pandemia, alguns professores de educação especial não foram automaticamente capazes de usar as tecnologias para atingir suas metas de ensino de alunos com deficiência. Por exemplo, Sousa, Borges e Colpas (2020) documentaram a falta de eficácia dos professores para fornecer instruções durante o período inicial de aprendizado remoto em 2020. Em um estudo semelhante, Fiatcoski e Góes (2021) descobriram que os professores de educação especial estavam principalmente preocupados em como usar várias ferramentas, programas e aplicativos on-line para ensinar os alunos. Além disso, Vitorino *et al*, (2021) constataram que professores de alunos com deficiência estavam interessados em criar atividades personalizadas, tanto de forma síncrona quanto assíncrona, mas não sabiam como fazê-lo.

Outra pesquisa destaca os sucessos que os professores de educação especial tiveram. Um estudo de Lima, Santos e Chagas (2021) concentrou-se em fornecer lembretes e recompensas aos alunos por trabalhos enviados por meio de uma plataforma *Classroom*. Os alunos da 2ª série relataram apreciar as recompensas pela apresentação de trabalhos. Em um estudo de Soares, Menezes e Queiroz (2021), os professores de alunos com deficiência estavam focados em adaptar estratégias que sabiam funcionar no ambiente presencial durante o aprendizado remoto. Embora os professores sentissem que tiveram muito sucesso, eles ainda tinham preocupações sobre recrutar e manter a atenção dos alunos e planejar a instrução em pequenos grupos.

Os professores da educação especial também relataram interesse em manter relacionamentos com os alunos como parte do atendimento de suas necessidades durante a pandemia. Por exemplo, Pinheiro e Batista (2020) descobriram que os professores de educação especial sentiam falta da proximidade com seus alunos durante o aprendizado remoto. Em outro estudo de Rocha e Vieira (2021), 596 educadores, incluindo professores e gestores relataram trabalhar com alunos com transtorno do espectro do autismo. Esses educadores relataram esforços para aumentar a comunicação com os pais por meio de videoconferência, conversas telefônicas, e-mail e mídias sociais de abril a junho de 2020. Eles relataram, ainda, suas prioridades para monitorar o bem-estar acadêmico, social e emocional dos alunos. Em um estudo de menor escala, Lima e Silva (2022) estudaram o esforço de seu distrito escolar rural para atender alunos com deficiência durante o ano de 2020. Os pesquisadores-praticantes acharam os aplicativos de videoconferência extremamente úteis para dar aulas e manter a comunicação do distrito. Eles também usaram aplicativos de comunicação para fornecer informações sobre tarefas para crianças e seus cuidadores.

## **Período pós-pandemia e a permanência do uso das tecnologias no ensino para alunos com deficiência**

Embora a tecnologia tenha transformado a maioria dos setores – de viagens aéreas, finanças e assistência médica – ainda não fez o mesmo na educação. Antes do Covid-19, a maioria dos sistemas escolares no mundo não parecia muito diferente de como era nos séculos 20 ou 19. E os investimentos em tecnologia educacional se concentraram principalmente na implantação de dispositivos e conectividade, sem muita consideração ao uso por professores e alunos para aprendizado. Assim, não é surpreendente que as avaliações de impacto dos investimentos – por exemplo, o estudo “um laptop por criança em casa” – não tenham encontrado impacto na aprendizagem dos alunos (SILVA *et al*, 2020).

Em um relatório recente discute-se uma estrutura teórica simples, porém intuitiva, criada duas décadas atrás por dois dos mais proeminentes pesquisadores em educação dos Estados Unidos, David Cohen e Deborah Ball. Eles argumentaram que a principal razão pela qual tantas reformas escolares falharam nos EUA é a falta de atenção adequada ao que mais importa para melhorar o aprendizado: as interações entre educadores e alunos em torno de materiais educacionais – o que eles chamaram de “núcleo instrucional” (GANDOLFI; FERDIG; KRATCOSKI, 2021).

Após uma extensa revisão das evidências que mostram como as intervenções das ferramentas digitais são eficazes para melhorar o aprendizado dos alunos em países de baixa e média renda, concluiu-se que as ferramentas digitais são mais eficazes quando complementa, e não substitui, o trabalho dos professores. Especificamente, descobriu-se que as intervenções tecnológicas são mais eficazes quando jogam com uma ou mais de suas vantagens comparativas: (1) aumentar a qualidade do ensino; (2) facilitar a instrução personalizada; (3) expandir as oportunidades de prática; e (4) aumentar o envolvimento do aluno (tornando mais divertido aprender) (GANDOLFI; FERDIG; KRATCOSKI, 2021).

Nessa linha, o desenvolvimento tecnológico possibilita que as pessoas realizem suas atividades cotidianas, principalmente quando se trata de quem possui alguma deficiência, contribuindo para uma vida mais independente. Mas para tirar proveito dessa tecnologia, é preciso considerar os aspectos que a tornam útil e não se tornam barreiras de comunicação, informação ou acessibilidade.

Quando falamos em deficiência fica claro que as pessoas que possuem essa condição enfrentam uma série de barreiras que impedem sua plena inclusão na sociedade. Barreiras que vão desde as arquitetônicas à comunicação, as relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, as do imaginário social neles criado, às psicológicas e comunicacionais. Barreiras nas quais as TICs podem favorecer o desenvolvimento da pessoa e melhorar sua relação com o meio ambiente, sua incorporação ao conhecimento, facilitar sua aprendizagem ou integrar-se ao mundo do trabalho.

No que diz respeito ao ensino na rede pública, é importante abordar o aspecto da deficiência antes do uso de tecnologia, visto a dificuldade e preconceito ainda existente por parte dos professores. Se a deficiência é valorizada em uma pessoa como resultado da relação recíproca entre sua capacidade e variáveis físicas e situacionais, sociais e de recursos, na educação com TIC ela é especialmente favorável para alunos e pessoas com deficiência, pois favorece a melhoria de suas competências cognitivas e desenvolvimento de competências e capacidades, bem como a sua integração e normalização. Assim, esta tecnologia deve ser complementada com ajudas técnicas que compensem as pessoas pelas suas limitações funcionais. É de se esperar que quanto maior o desenvolvimento da acessibilidade, menor será a necessidade de recursos complementares para pessoas com deficiência (ROCHA; DE FREITAS VIEIRA, 2021).

A inclusão das TICs nas escolas, após o período pandêmico, propõe novos cenários educativos, possibilita novas estratégias de ensino e novas formas de aprender, ao mesmo tempo em que propõe o desenvolvimento de novas competências para funcionar no contexto social atual. Acessibilidade consiste na utilização de auxílios por pessoas com deficiência temporária ou permanente para que possam utilizar o computador, meios eletrônicos, multimídia e meios de comunicação para seu desenvolvimento pessoal e social.

Nesse contexto, autores como Nery e De Sá (2020) apontam que as TICs, assim como qualquer meio, recurso, ferramenta, técnica ou dispositivo que favoreça e desenvolva a informação, comunicação e conhecimento, são elementos que permitem um trabalho cooperativo; o que, no contexto educacional, significa um suporte didático para a aprendizagem e também suporte de gestão e administração.

Dessa forma, Nery e De Sá (2020) indicam que tecnologias educacionais aplicadas atuam da seguinte forma: 1) Como meio de comunicação e expressão: Informação, troca de opiniões e experiências entre os membros da Comunidade Educativa. Correio, fóruns e 'chats', sala de aula virtual (videoconferência, e-mail e chats); 2) Como fonte de informação e conhecimento: Navegação na Internet (através de navegadores da web) e publicações em; revistas digitais; bases de dados; 3). Como suporte didático para o aprendizado: Utilização e criação de materiais ou recursos na Internet e players de música, editores de vídeo, páginas da web e imagens, designs, mapas, entre outros; 4). Como suporte para o trabalho colaborativo: Realização de atividades ou trabalho em grupo, ultrapassando limites de centros e tempo. Professores inovadores; e 5). Como elemento de gestão e administração dos Centros: Facilitação de questões gerenciais e administrativas (professores, alunos e famílias).

Esses mesmos autores distinguem dois eixos essenciais para que uma proposta educacional com a incorporação das TICs permita que os alunos se apropriem dos recursos digitais: um, auxílios tecnológicos (programas específicos de acesso às TICs); e dois, as estratégias pedagógicas que através do uso desses recursos específicos agregaram a outros de uso padrão, orientam a incorporação das TICs na escola (NERY; DE SÁ, 2020).

As contribuições das TICs para os alunos com deficiência, segundo Miranda *et al* (2020), são:

- Ajudam a superar as limitações derivadas de deficiências cognitivas, sensoriais e motoras;
- Promovem uma formação individualizada, na qual os alunos podem avançar no seu próprio ritmo;
- Repetição, número elevado de vezes das informações e dos exercícios versus a existência de tecnologias móveis impede que seu uso seja condicionado apenas em locais específicos;
- A possibilidade de segmentar a aprendizagem em seus componentes com uma sequência lógica;
- Auxílios para aprender conceitos essenciais nas diferentes áreas do currículo, como simulações, animações ou vídeos.

Pinheiro e Batista (2020) relatam que tornar a educação na sociedade do conhecimento cada vez mais inclusiva é um dos maiores desafios educacionais a serem enfrentados. A perspectiva do 'desenvolvimento com TICs' que concebe a tecnologia como meio a favor de um desenvolvimento humano e social mais inclusivo dá conta das potencialidades e possibilidades das TICs para responder a este desafio.

Nessa perspectiva, os sistemas educacionais têm incorporado as TICs em suas políticas, promovendo diversas iniciativas relacionadas ao investimento e uso das TICs nas escolas. No entanto, as evidências mostram que o processo de integração das novas tecnologias no mundo escolar é menos fluido do que o esperado, tendo que enfrentar diversas barreiras, como as mencionadas acima, associadas a contextos, práticas e atores.

Embora o caminho seja complexo, as TICs abrem uma janela de oportunidades para atender à diversidade e reduzir a exclusão e a marginalização nos contextos escolares. Estas oportunidades dão um panorama mais esperançoso do potencial das TICs numa escola que acolhe e responde à diversidade. No entanto, não se deve perder de vista que, apesar desse leque de oportunidades, estão aí as sombras que ameaçam transformar as TICs em outro fator de desigualdade e exclusão.

Por isso, é preciso ter em mente que as TICs por si só não geram as mudanças educacionais esperadas. Seu potencial transformador dependerá dos modelos sociais e pedagógicos nos quais seu uso está inserido.

O desafio seria a transformação dos sistemas educacionais e especificamente da escola, como espaço de construção de uma cidadania democrática, solidária e respeitadora das diferenças. Para isso, é preciso promover políticas e criar condições que promovam uma cultura escolar colaborativa, uma gestão institucional colaborativa, professores competentes, comprometidos e com altas expectativas, recursos de apoio a todos, práticas educativas criativas e inovadoras, um currículo relevante e flexível e sistemas de avaliação adequados. E é nesse contexto que as oportunidades oferecidas pelas TICs mostram sua capacidade transformadora para uma educação que aspiramos ser cada dia mais inclusiva.

## Considerações finais

A integração das TICs em contextos educativos favorece a sensibilização, aceitação e compreensão dos alunos com deficiência, bem como a formação de professores em software aplicado ao ensino, e a promoção de atitudes face a padrões de acessibilidade universal e design para todos.

Tudo isto implica um maior envolvimento do professor, uma vez que este deve estar em formação contínua e regularmente atualizado sobre os avanços das TICs.

As vantagens das TICs para alunos com necessidades educativas especiais são muitas, dentro da versatilidade e possibilidade de atenção à diversidade. Assim, destaca-se o importante papel que desempenham no estímulo e atendimento de suas necessidades, na facilitação da aprendizagem da leitura e da escrita, comunicação e linguagem, aumento da autoestima e motivação e integração social, entre outros.

O estudo da deficiência implica colocá-la em termos de pessoa-situação, evitando acentuar o negativo da limitação ou deficiência individual, e valorizando que qualquer execução de qualquer ação requer tanto habilidade e capacidade quanto disponibilidade e oportunidade. Neste quadro, toda a tecnologia acessível e adaptada, incluindo as TICs, incentivará os alunos com deficiência e necessidades educativas especiais a desenvolverem as suas capacidades, favorecendo a sua inclusão na vida social e académica.

Por fim, destaca-se que estudos ainda são necessários visto que, no momento da escrita deste trabalho, a pandemia ainda afeta o mundo, como o Brasil e outros países retomando a rotina, com novas abordagens metodológicas no campo da educação inclusiva, onde novas ferramentas estão sendo desenvolvidas constantemente.

## Referências

CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista docência e cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 112-140, 2020.

DA SILVA, Gilda Pereira; MAIO, Eliane Rose. Educação inclusiva no ensino remoto: fortalecendo o vínculo escola e família. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, n. 1, p. 41-54, 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, p. 545-554, 2020.

FIATCOSKI, Daiana Aparecida Stresser; GÓES, Anderson Roges Teixeira. Desenho universal para aprendizagem e tecnologias digitais na educação matemática inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 13-24, 2021.

GANDOLFI, Enrico; FERDIG, Richard E.; KRATCOSKI, Annette. A new educational normal an intersectionality-led exploration of education, learning technologies, and diversity during COVID-19. **Technology in Society**, v. 66, p. 101637, 2021.

GONÇALVES, Andréa Souza Teixeira; SARDAGNA, Helena Venites. Gestão da educação inclusiva em tempos de pandemia pela Covid-19: um estudo de revisão teórica. *In: SALÃO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UERGS-SIEPEX*, 10, 2021, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UERGS, 2021.

LIMA, Milena Ferreira Santos; SILVA, Rosilene Lima. A tecnologia assistiva e a educação inclusiva. *In: MORAES, Jorge Adrihan do Nascimento de; VESZ, Patrícia; PEREIRA, Pedro Carlos. Inclusão ou exclusão: os impactos na educação do século XXI e suas contribuições educacionais, digitais e sociais*. Rio de Janeiro: IDEHP, 2021. p. 85-96.

LIMA, Sandra Arnaldo De Amorim; SANTOS, José Daniel Vieira; CHAGAS, Alexandre Meneses. As tecnologias e mídias digitais como dispositivos eficazes na educação inclusiva. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO*, 10, 2021, Aracajú, SE. **Anais...** Aracajú, SE: GECES, 2021.

MIRANDA, Marcia Verônica Costa *et al.* Educação inclusiva, utilizando recursos da tecnologia da informação, nas escolas públicas de areia-pb, em tempos de pandemia. *In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS - CONAPESC*, 5, 2020, Campina Grande, PB. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize Editora, 2020.

NERY, Érica Santana Silveira; DE SÁ, Antônio Villar Marques. Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva: possibilidades e desafios da utilização de tecnologias digitais e assistivas. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 1, p. 01-24, 2020.

NETA, Adelaide de Sousa Oliveira; NASCIMENTO, Romária de Menezes; FALCÃO, Giovana Maria Belém. A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de Covid-19: a invisibilidade dos invisíveis. **Interações**, v. 16, n. 54, p. 25-48, 2020.

OLIVEIRA, Amanda Maria Domingos; AZEVEDO, Débora Karoline Silva; VIANA, Flávia Roldan. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva em tempos de pandemia. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 1, p. 58-60, 2020.

PINHEIRO, Rafael Pires; BATISTA, Danilo Lemos. A importância das tecnologias digitais no ensino de uma matemática inclusiva no contexto da educação profissional. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62852-62866, 2020.

ROCHA, Gilda Fernandes Silva; DEFREITAS VIEIRA, Márcia. Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota. **Dialogia**, n. 39, 2021.

ROCHA, Julimar Santiago; DA HORA CORREIA, Patrícia Carla; SANTOS, Jocenildes Zacarias. Jogos digitais e suas possibilidades na/para educação inclusiva. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-25, 2021.

SANTOS, Sinara Oliveira; SANTOS, Monica Lima; SILVA, Teomaria Santos. A educação inclusiva e o atual contexto de pandemia. **Revista Velho Chico**, v. 1, n. 2, p. 15-25, 2021.

SILVA, Karla Wunder et al. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 124-136, 2020.

SOARES, Crislane Dos Santos; MENEZES, Karina Moreira; QUEIROZ, Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez. Tecnologia assistiva digital com softwares livres e gratuitos: convergências para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 85, n. 2, p. 141-160, 2021.

SOUSA, Galdino Rodrigues; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na Educação Básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. 146-169, 2020.

VITORINO, Maitê *et al.* Práticas tecnológicas na educação inclusiva durante a pandemia do COVID-19. **Dialogia**, n. 39, 2021.